

SINALIZAÇÃO

AUTOR: Paulo Roberto Giesteira

Quando a maré baixa enche no mar,
É sinal de um novo dia,
É sinal de um novo e cheio mar,
É sinal de muita ou pouca euforia,
É sinal aberto pra quem quer amar,

Das ocasiões que faz dos casais uma peça ímpar a se juntar com a par.

Quando o sol no poente se pôr,
É sinal que se foi mais um dia,
É sinal que a noite logo, mais logo irá se por,
A escuridão irá ser contabilizada na estendida cor,
Numa insinuação ou ação de bastante alegria,
Pela fragrância da aproximação de um novo e inovador amor.

Que quando chega a qualquer um, transforma a vida deste numa irresistível flor.

Quando a maré alta esvazia,
Algo insinua a certeza que a beleza serve de guia,
Quentura que indicam o que é fazer calor,
Fragrâncias que surgem a registrar a atração pelo afetivo ardor.
Noitadas a escandalizar-se por apresentações das imorais orgias,
Na censura de quem se prontifica a se contrapor.

Suspiros daquilo de reluzente a gratidão de quem ou a quem se presta um favor.

Quando o dia nascente se pôr,
Sinaliza a chegada de um novo dia,
Tráfegos e engarrafamentos interferem nas movimentações das estradas, ruas e rodovias.

Por tantos sinais que ninguém suporta as interferências ainda por inconveniências a mais,

Fanfarrices entregues simultaneamente as revelias,

Pelo sinal que há pra demonstrar o quanto é útil a bandeira fincada da uníssona paz.

Custódias das satisfações todas enfeitadas das regadas ou carregadas regalias.

Das coisas boas que está por acontecer como algo mais.

Pelo otimismo daquilo que soma com que produza como muito a correr sempre na frente ou atrás.

Por atitude daqueles que se diz que faz como tudo a tudo que a faz.

Sinais constantes por aqueles que propõe pelo que se faz, porque faz ou como faz,

Por uma significativa atitude apraz.

Como sempre mais ou a mais.